

# MUNDO

Jornal Giramundo . nº 16 . Ano 05 - Outubro de 2005

# CRÔNICA



## PETI Ameaçado

Jornadas Ampliadas param  
por falta de prestação de contas

A dura realidade  
das pedreiras. Pg 7

“Ser Criança é  
mergulhar  
nas fantasias.” Pg 8



## EDITORIAL

O *Giramundo* é um jornal regional que busca, de forma criativa e dinâmica, levar informações de qualidade para os atores envolvidos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, o PETI. São dez mil exemplares que a cada dois meses trazem notícias sobre os principais acontecimentos do PETI e da Região Sisaleira. Com esta tiragem, o *Gira* é um dos maiores jornais em circulação no interior do Estado da Bahia, região com pouco acesso a meios de comunicação de qualidade.

O tamanho da influência que a mídia tem quando cumpre sua função de tornar público fatos que prejudicam a população, especialmente a mais vulnerável, como é o caso das crianças e adolescentes, foi demonstrado recentemente na ocasião das mobilizações contra a paralisação do PETI na Região Sisaleira. Uma série de matérias publicadas no jornal *A Tarde*, parceiro e apoiador do *Giramundo*, tiveram uma ampla repercussão entre os envolvidos e fizeram com que o Governo Estadual se empenhasse em encontrar uma solução imediata para o bloqueio das verbas do PETI na região. Confira os detalhes nas páginas 4 e 5.

Além de informar e mobilizar a comunidade, o *Giramundo* também tem se revelado importante instrumento pedagógico nas Jornadas Ampliadas. A criação do PETI é estimulada a escrever poesias, paródias e textos sobre a qualidade do programa. Neste número, você vai conferir isso de perto na página 8, dedicada à criança que comemorou seu dia com muitas brincadeiras, mas também com cobranças.

Boa Leitura!



### Agência Mandacaru leva cinema para comunidades

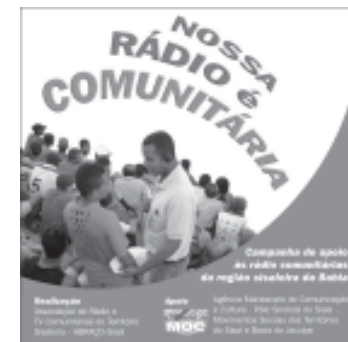
A Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura, através do *Cine BR em Movimento*, está levando o cinema para diversos municípios dos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe. O *Cine BR em Movimento* tem como objetivo colaborar com o acesso da população brasileira aos seus bens audiovisuais, difundindo e formando platéias para o cinema nacional.

O primeiro filme exibido foi *Uma onda no ar*, de Helvécio Rattón, que conta a história da repressão da Polícia Federal às rádios comunitárias. Na exibição em Nova Palmares, cerca de 150 jovens assistiram ao filme. A iniciativa da Agência Mandacaru em levar o cinema para as comunidades foi elogiada pelo público. O próximo filme a ser exibido pela Agência Mandacaru será a comédia *Cristina quer casar*. Fique atento às programações em sua comunidade.



### “Nossa rádio é comunitária”

Com o objetivo de informar e mobilizar a região sisaleira da Bahia em favor das rádios comunitárias da Região Sisaleira, a ABRAÇO-Sisal lançou a campanha *Nossa Rádio é Comunitária*, uma mobilização que tem o apoio dos movimentos sociais e pretende pressionar o Ministério das Comunicações e o Congresso Nacional para atender as reivindicações do movimento, que pleiteia a liberação das concessões de funcionamento - já que apenas seis das 15 emissoras têm outorga -, anistia dos dirigentes processados, devolução de equipamentos apreendidos pela Polícia Federal, mudanças na lei 9.612/98, que regulamenta o funcionamento das rádios comunitárias, dentre outros. Fazem parte da campanha a realização de seminários municipais, um seminário regional no dia 9 de novembro, coleta de abaixo-assinados, confecção de cartazes, adesivos, folder, boletins e CDs, além da divulgação da campanha nos meios de comunicação dentro e fora do Estado.



### Conselho político

No mês de setembro, foi realizado em Retiroândia a primeira reunião para tratar da construção do conselho político da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura. O Conselho Político será constituído por representantes de entidades da sociedade civil sem fins lucrativos, residentes na região semi-árida da Bahia e filiadas à Agência Mandacaru. O conselho terá como objetivo ajudar no processo de discussão dos rumos da entidade, contribuir na formulação da concepção de trabalho e ajudar a dirimir possíveis dificuldades internas de convivências e de decisões políticas. Edvaldo Andrade, representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Coité, esteve presente no evento e diz apostar nessa idéia. “Acredito que temos que fortalecer ainda mais a comunicação na região”, afirmou. A escolha das entidades e a eleição do Conselho acontece no dia 20 de outubro, em Retiroândia. Esta também é a data em que vence o prazo para que as entidades se filiem a Agência Mandacaru.

### ESPAÇO DO LEITOR

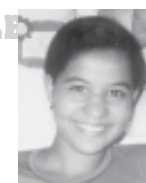
Apesar da evasão constante devido à falta de pagamento no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, muitas crianças e adolescentes se sentem satisfeitas em participar do PETI e acreditam que os problemas possam ser resolvidos o mais breve possível. Confira alguns depoimentos dos alunos da Jornada Ampliada da Comunidade de Barreiros, Riachão do Jacuípe:

**Bartolomeu Santana, 13 anos (6ª série)**  
“Estou no PETI há seis anos. Antes eu trabalhava no motor do sisal ajudando meu pai, agora eu estudo, não trabalho mais no pesado e utilizo o dinheiro para ajudar a minha família. Leio o *Giramundo* e acho muito interessante porque a gente fica sabendo o que acontece nos outros lugares.”

**Edinéia Menezes, 16 anos (6ª série)**  
“Há sete anos estou no PETI. Aqui eu aprendo mais coisas que não consigo aprender na escola. Eu comecei a ler o *Gira* e acho importante porque traz informações diferentes sobre nós e para nós”.

**Jamile Santana, 12 anos (6ª série)**  
“Já tem seis anos que participo do PETI. Antes eu ajudava a minha mãe em casa, hoje mesmo no PETI continuo ajudando, mas tem uma diferença: já posso brincar. Às vezes não fazia os deveres de casa e hoje é diferente. Ajudo a minha mãe, brinco e estudo, sem pegar no pesado. Meu maior sonho é ser dançarina.”

**Direide Cerqueira, 13 anos (6ª série)**  
“Agradeço muito ao PETI, porque antes eu não estudava, pois tinha que cuidar da casa pra minha mãe ir trabalhar. E agora tudo é diferente!”



Envie cartas, fax e/ou e-mail para: Jornal Giramundo, Rua Pontal 61 Cruzeiro CEP: 44.017-170 Feira de Santana/Ba tel/fax: (75) 3221.1393 giramundo@moc.org.br

### GIRAMUNDO

Realização: Movimento de Organização Comunitária  
Coordenação: Programa de Comunicação do MOC  
Edição e revisão: Marcondes Araújo (DRT - 206 .L2)  
Reportagens: Agência de Mandacaru de Comunicação e Cultura e Programa de Comunicação do MOC  
Fotos: Programa de Comunicação do MOC  
Diagramação & Design: Karime Salomão  
Apoio: UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância e

Instituto Simões Filho / A Tarde  
Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura:  
Camila Oliveira, Deise Moraes, Edisvânio Nascimento, Ilana Oliveira, João Netto, Laila Silva, Luiz Paulo, Monalisa Lopes, Nayla Silvestre, Rejane Medrado, Renildo Carvalho, Robson Santos, Rose Rios, Tiana Cruz, Valmir Barreto.  
Programa de Comunicação do MOC: Cristiane Melo, Klaus Minihuber, Lorena Amorim, Nayara Silva e Paulo Marcos Santos.  
Fale Conosco: MOC - Movimento de Organização Comunitária  
Rua Pontal 61, Cruzeiro CEP: 44.017-170 Feira de Santana/Ba, tel: (75) 3221.1393 fax: (75) 3221.1604 e-mail: giramundo@moc.org.br site: www.moc.org.br

# Pesquisa revelará realidade das crianças e adolescentes

O Pacto Nacional é resultado de um processo de mobilização e ação em defesa dos direitos da criança e do adolescente da região, que se baseia na integração de esforços dos governos federal, estaduais e municipais, bem como da sociedade civil, a partir da definição de metas a serem alcançadas. São elas: promover o direito à vida de forma saudável e sustentável; garantir o acesso à educação de qualidade; proteger as crianças e adolescentes contra maus-tratos, exploração e violência e combater a Aids e a infecção por HIV.

O Movimento de Organização Comunitária (MOC) é uma das entidades que acompanharão de perto as ações realizadas a favor do Pacto Nacional. O MOC, em parceria com diversas entidades da sociedade civil, acompanhará diretamente 15 municípios da região do sisal e bacia do Jacuípe, com o objetivo de levantar dados concretos a respeito da situação das crianças e adolescentes, através de

uma pesquisa feita com atores envolvidos na luta pelos direitos desta parcela da população. Os municípios acompanhados são: Candeal, Conceição do Coité, Ichu, Monte Santo, Serrinha, Riachão do Jacuípe, Retirolândia, Valente, Nordestina, Nova Fátima, Quijingue, Pé de Serra, Quixabeira, Santa Luz e Teofilândia.

A pesquisa terá mecanismos para conhecer de perto a realidade dos municípios acompanhados, voltados para as questões das crianças e adolescentes. Esses municípios estão inscritos no Selo UNICEF Município Aprovado. O Selo tem como objetivo impulsionar a implementação e a consolidação das metas e mecanismos implícitos no Estatuto da Criança e do Adolescente através de uma estratégia de mobilização social dirigida aos municípios, além de fomentar e estabelecer uma prática de monitoramento da situação das crianças e dos adolescentes nos níveis municipal e estadual.

Para receber a certificação, prefeitos e prefeitas devem implementar até outubro de 2006 políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes e promover a melhoria dos indicadores. O objetivo final de toda mobilização

é melhorar a vida de quase 11 milhões de crianças e adolescentes que vivem no semi-árido. Vale ressaltar que nem todos os municípios fizeram inscrição para concorrer ao Selo. Entre os 279 municípios baianos, por exemplo, que estão na região do semi-árido, 144 (52%) aderiram ao projeto.

Por João Netto



Mobilizações da sociedade civil estão construindo um pacto na Região Sisaleira

# Indicadores apontam para um quadro de muita pobreza

São quase 11 milhões de crianças e adolescentes vivendo na região. No que se refere ao Nordeste, 52,2% da população encontra-se no Semi-árido Ampliado (conjunto de municípios que atendem aos critérios dos conceitos teóricos - que considera região semi-árida tradicional aquela que possui municípios nos quais chove abaixo de 800 mm por ano - e o geopolítico, que corresponde o espaço do Polígono das Secas). A Bahia é o estado brasileiro com maior número de municípios na região semi-árida: 279 no total.

Em 95% das cidades que compõem o semi-árido, a taxa de mortalidade infantil é superior à média nacional. Mais de 350 mil crianças, entre 10 e 14 anos, não frequentam a escola. Cerca de 75% das crianças e adolescentes vivem em famílias com renda per capita menor do que meio salário mínimo. Esses são alguns dos graves indicadores sociais que revelam o quanto o futuro dos meninos e meninas que vivem nesta região do país está comprometido.

## Eleição dos Conselheiros

# População elege membros de Conselhos Tutelares

Diferente das eleições rotineiras e partidárias, a eleição para escolha dos membros de Conselho Tutelar deve mobilizar, este ano, milhares de cidadãos.

Desta vez não é obrigado votar. Nem tampouco será eleição para prefeitos, deputados, senadores, ou coisa parecida. Mas, cidadãos que se dizem interessados em

promover o bem-estar social de sua comunidade, obviamente, não se recusarão a votar para escolha dos novos membros do Conselho Tutelar de sua cidade. Os municípios de Araci, Valente, Santa Luz,



Os novos conselheiros tutelares zelarão pelos direitos das crianças

Conceição do Coité e Retirolândia estão em processo de eleição ainda no mês de outubro. Nos municípios de São Domingos e Queimadas, as eleições devem acontecer até o final do ano.

O processo para a escolha dos membros do Conselho Tutelar é estabelecido pela Lei Orgânica Municipal e realizado sob a responsabilidade do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). A expectativa dos membros dos CMDCA é que, em janeiro de 2006, os Conselhos Tutelares estejam em pleno funcionamento. "Nós estamos caminhando para que no máximo em janeiro esteja tudo pronto", confirma Edileusa, membro do CMDCA de Santa Luz. Ela explica ainda o que fazer para se candidatar: "A pessoa interessada em concorrer a uma vaga no Conselho Tutelar deve fazer a inscrição e pagar a taxa de R\$ 10,00 para ajudar nas despesas durante o pleito". Segunda ela, após a inscrição o candidato passará por uma avaliação individual e, depois de ser analisado, recebe a confirmação se pode ou não concorrer ao pleito. Mas não é só isso. Um dos critérios para a escolha é que o candidato tenha idade

superior a 21 anos e resida no município. O Estatuto da Criança e Adolescente determina que marido e mulher, ascendentes e descendentes, sogro e genro ou nora, irmãos, cunhados, padrasto ou madrastra, não podem concorrer. No final, serão eleitos cinco conselheiros para o mandato de três anos, com o salário assegurado pela Lei Orgânica Municipal.

Por Renildo Carvalho

**A LEI:** O Conselho Tutelar é um órgão permanente autônomo, não jurisdicional, ou seja, sem poderes para julgar as pessoas aplicando as leis, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos pelo Art. 131 da Lei nº 8.069/90 instituidora do Estatuto da Criança e do Adolescente. Os Conselheiros Tutelares, portanto, são por lei incumbidos de atender as crianças e adolescentes nas hipóteses da ação e omissão do estado; falta, omissão ou abusos dos pais ou responsáveis, atender e aconselhar os pais ou responsável, requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança, encaminhar ao Ministério Pública notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente e assessorar o Poder Executivo local na elaboração de projetos, programas e articulação de política pública para gênero infante-juvenil.



O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) foi criado no Estado da Bahia a partir de debates entre parceiros governamentais e não-governamentais, que assumiram compromissos para retirar crianças e adolescentes de trabalhos perigosos e insalubres, como pedreiras, motores de sisal, olarias, roças, dentre outros. As crianças eram obrigadas a trabalhar para ajudar na renda familiar, o que fez com que milhares de crianças e adolescentes ficassem fora da escola. Dessa forma, os seus direitos acabavam sendo violados, contradizendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura o direito de estudar e de brincar a toda criança.

No mês de setembro, a Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social (SETRAS) do Governo da Bahia anunciou a entrada de mais 3.700 crianças e adolescentes no programa em mais 14 municípios baianos. Agora são 113 municípios no Estado e mais de 120 mil beneficiados. Os novos municípios contemplados pelo PETI na Bahia são Cabaceiras do Paraguaçu, Caetitê, Cruz das Almas, Aratuípe, Bom Jesus da Lapa, Entre Rios, Ipirá, Eunápolis, Irecê, Itamaraju, Jaguaquara, Porto Seguro, Seabra e Senhor do Bonfim.

A Região Sisaleira, pioneira na implantação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, é tida como modelo nacional. Entretanto, recentemente vem enfrentando uma série de problemas que põem em risco o andamento do programa. Isso vem acontecendo pelo fato das prefeituras estarem inadimplentes com a prestação de contas de outros programas sociais, o que implica no bloqueio dos recursos do governo estadual e no não pagamento das bolsas. Em alguns municípios o atraso chegou a seis meses. Diante desta situação, foram registrados casos de crianças e adolescentes que deixaram a escola e voltaram para o trabalho para ajudar os pais no complemento da renda familiar.

Em Retirolândia, um dos primeiros municípios da Bahia onde o PETI foi implementado, cerca de 600 pessoas protestaram, no dia 12 de setembro, contra a paralisação do programa. Atualmente existem 722 famílias beneficiadas no município que há seis meses não recebiam as bolsas do PETI, no valor de R\$ 25,00 por criança atendida. Membros do Grupo Gestor e vereadores verificaram junto à Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social (SETRAS) que o município tem pendências na prestação de contas de projetos na área social ainda de 2001 e o dinheiro, destinado pelo governo federal, foi bloqueado pelo governo estadual. O prefeito Adevaldo Martins, no entanto, anunciou no seu programa de rádio que não havia pendências no pagamento das bolsas do PETI e o dinheiro dos seis meses atrasados estaria liberado. Durante o manifesto, além de esclarecerem a comunidade sobre o que estava acontecendo, as famílias ainda

prepararam um abaixo-assinado que foi encaminhado ao Governo do Estado. Denunciaram, também, que as Jornadas Ampliadas funcionavam somente duas horas por dia e não ofereciam alimentação.

Esta situação se repete em diversos municípios da região, como Riachão do Jacuípe, Quijingue e Santa Luz, município onde já foram obtidos grandes resultados na erradicação do trabalho infantil, mas onde os números de evasão de meninos e meninas das Jornadas Ampliadas chegaram a 734, ou seja, mais de um terço do total de 2.094 que integram o programa. Para Antônio Maurício, coordenador dos monitores das Jornadas Ampliadas no município, um fator que está contribuindo para esta situação é o pagamento das bolsas via cartão magnético. Com esta forma de pagamento, a frequência dos meninos e meninas não é mais condição para a liberação da bolsa, o que

implica numa ausência crescente das crianças nos turnos complementares. “Quando o pagamento é feito via cheque, a criança precisa estar freqüentando a jornada, pois o número de faltas é descontado na bolsa que ela recebe. Este controle contribui para que as famílias incentivem os meninos e meninas a irem até a Jornada Ampliada”, afirma Antônio Maurício.

Outra grande mobilização contra os constantes atrasos de verbas do PETI aconteceu em Riachão do Jacuípe, no dia 25 de agosto, quando mais de 500 mães fizeram um manifesto na sede do município reivindicando a imediata solução dos problemas que se vinham arrastando desde o início do ano.

#### **Apesar das inadimplências, os recursos são liberados**

Após as mobilizações na região e uma série de matérias sobre a situação publicada no jornal A Tarde, o Secretário do Trabalho e Ação Social do Estado, Eduardo Santos, garantiu que o PETI seria restabelecido nos municípios onde o programa foi suspenso em razão do bloqueio de verbas. A situação

estava mais grave em Retirolândia, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Gavião e Candeal, onde as verbas deixaram de ser repassadas desde janeiro deste ano, em razão de irregularidades cometidas pelas prefeituras nos convênios assinados com o governo do Estado. “Não abriremos mão da regularização de todas as pendências. Porém, com base num parecer da Procuradoria Geral do Estado, estudaremos caso a caso e voltaremos a repassar os recursos para que as crianças não continuem prejudicadas”,

## Prefeituras inadimplentes causam paralisação no PETI

Por Edisvânio Nascimento e Luís Paulo

explicou. O secretário frisou que a decisão foi tomada depois que o governador Paulo Souto solicitou da Procuradoria uma alternativa para renovar os convênios, sem prejuízo legal, mas de maneira a manter o PETI funcionando. O programa tem gestão estadual, ou seja, com recursos do governo federal repassados às prefeituras pelo governo estadual, em 22 municípios da Bahia. Segundo o secretário, em apenas seis deles não há pendências a serem resolvidas.



### Mostra de Arte e Cultura em Coité

## Mesmo com dificuldades, a criançada faz arte

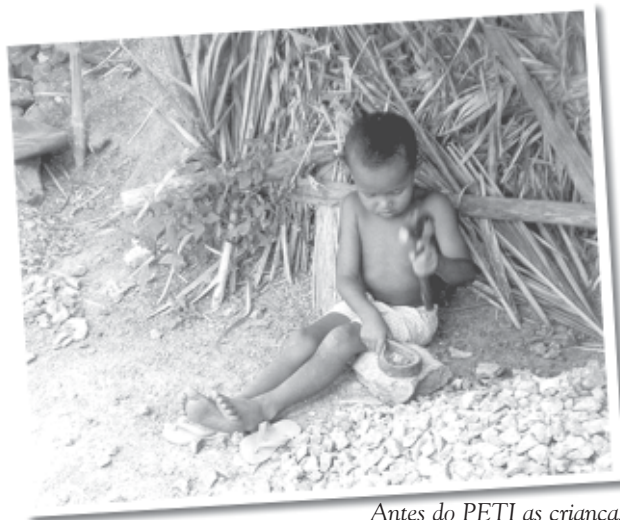
Mesmo com toda essa problemática que o PETI vem enfrentando na região, a criançada de Conceição do Coité mostrou que tem muito talento. No mês de agosto, foi realizada na Jornada Ampliada do município a 1ª Mostra de Arte e Cultura. Durante o evento, os meninos e meninas do PETI puderam fazer brilhantes apresentações sobre a cultura do povo nordestino, seus costumes e tradições. Criatividade não faltou, e quem esteve

por lá pôde conferir de perto as apresentações feitas, para demonstrar como os nordestinos comem, brincam, falam, contam seus contos e escrevem suas adivinhas e parlendas. Roque Lopes, 15 anos, é aluno do PETI na comunidade de Açudinho. Para ele, foi muito importante participar da Mostra porque pôde aprender um pouco mais da sua cultura. “Aprendi algumas lendas e o que o povo conta, além dos mitos e adivinhações que antes não sabia. Agora, posso contar para os colegas lá fora” afirma o garoto, muito satisfeito com o trabalho realizado.





# Trabalhadores passam a vida em pedreiras exercendo atividade insalubre sem direito a aposentadoria



Antes do PETI as crianças também trabalhavam nas pedreiras

Com uma população estimada em 31.184 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2000, o município de Santa Luz é de clima predominantemente semi-árido, com chuvas mal distribuídas, vegetação de caatinga e recorrência dos fenômenos das secas. Por causa das limitações climáticas e dificuldades de acesso a terra, a exploração de pedras torna-se a base de sustentação econômica mais expressiva, fazendo com que trabalhadores rurais a utilizem como segunda alternativa de geração de renda e muitas vezes a principal.

Por serem filhos de famílias carentes, muitos desses extratores, ainda crianças ou adolescentes, sobretudo quando não existia o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), eram obrigados a ir para as pedreiras, a fim de ajudar os pais no sustento da casa. O trabalho de extração de pedras em Santa Luz é perigoso e os extratores correm risco de morte em virtude do uso de explosivos e de grandes morros que a qualquer momento podem desabar e esmagá-los. Muitas são as vítimas de

mutilações causadas pelo uso de explosivos como o clorato e a pólvora, produtos que são utilizados para detonar as pedras.

Além do risco de mutilações, os trabalhadores da pedra sofrem diversos problemas de saúde, que já obrigaram dezenas deles a abandonar o trabalho, e outros tantos estão prestes a fazer o mesmo. Todo trabalhador da pedra

sofre com a coluna afetada, pelo excesso de peso em posições inadequadas, deficiência auditiva em função dos ruídos, o que implica em dizer que todo trabalhador de pedra após os trinta anos de idade sofre com perda de audição e, futuramente, corre o sério risco de chegar à surdez

completa. Também há muitos casos de tuberculose e recentes suspeitas de silicose provenientes do pó da pedra, que o trabalhador inala pelas narinas e vai se alojar nos



Mutilados das pedreiras continuam sem direitos previdenciários

pulmões, além de alguns casos de cegueira.

Hoje, existem no município cerca de 1500 trabalhadores, com idade entre 16 e 60 anos, exercendo a atividade em 15 pedreiras. Deste

número, a grande maioria recebe o pagamento pelo trabalho através de vales que são trocados por alimentos. Tal pagamento é feito por empresários que repassam as pedras para outros municípios. Roberval da Costa Silva, 49 anos, casado e com três filhos, conta: “A gente passa muita dificuldade.

Quando ganha muito é 60 reais por semana, a mulher ajuda de um lado e a gente se vira. É muito difícil ganhar dinheiro aqui, eu só trabalho por que é o jeito. Trabalho cinco dias por semana me levanto às 5 horas da manhã e vou trabalhar até 6 horas da tarde”.

Para amenizar a situação dos trabalhadores, há no município duas entidades que lutam em prol dos canteiros. Uma delas é o Sindicato dos Trabalhadores das Pedras, criado em 1987, que ao longo de sua existência vem reivindicando junto a órgãos de diferentes instâncias o direito à aposentadoria da categoria que representa, além de sensibilizar os

canteiros sobre o uso de equipamentos de segurança. Para o presidente, Justino Nunes do Nascimento, a maior conquista da entidade foi conseguir 330 trabalhadores participando ativamente do sindicato. Em 1997, surgiu a Cooperativa das Pedras. “Criamos a cooperativa para facilitar

## “Casa de pai é escola de filho”

José Souza dos Santos, hoje com 49 anos, é trabalhador de pedra desde os 12 anos de idade, quando foi trabalhar por falta de outras fontes de sustento. “Só tinha a pedra para trabalhar e dessa forma o único jeito era ir com o pai. Nunca estudei, pois não dava para ir para a escola. Com mais de 20 anos de trabalho sofri o acidente e perdi uma mão. Não consegui me aposentar, vivo da ajuda dos meus filhos, minha mulher trabalha em motor de sisal. Amigos e parentes, quando podem, também me ajudam. Com muita dificuldade tento trabalhar com uma mão só. Para fazer o trabalho que um homem normal faz em um dia eu preciso hoje cinco, seis dias. Meus filhos tiveram que ir para as pedreiras com a faixa de 10 para 11 anos de idade, eles foram para ajudar o pai, e até hoje trabalham. Meus netos ainda são pequenos, tem de 10 anos para cá, mais eu acho que quando chegarem a idade vão trabalhar, porque casa de pai é escola de filho”, afirma, emocionado.

as vendas das pedras extraídas por nossos associados aos consumidores finais que estão fora do município. Assim, não precisamos recorrer a intermediários”, diz Carlos Matos dos Santos, presidente da Cooperativa.

Por João Paulo e Edisvânio Nascimento

## Feira de Santana agora tem acesso às riquezas do sertão

Desde o dia 25 de agosto, os agricultores familiares das regiões Feira de Santana, Sisal e Vale do Jacuípe têm sua própria representação comercial bem no meio do pólo comercial da região, no centro de Feira de Santana. Neste dia foi inaugurada a Central de Negócios “Riquezas do Sertão” da Agência Regional de Comercialização do Sertão da Bahia (ARCO-Sertão), que tem como objetivo comercializar diretamente os produtos da agricultura familiar, bem como promover contatos de negócios dos empreendimentos solidários associados.

“Era uma necessidade ter a Central de Negócio numa cidade maior e mais centralizada, como Feira de Santana. Antes, os empreendimentos comercializavam somente em suas localidades e cada um efetuava seus negócios isoladamente. A central veio justamente para organizar em um único espaço o que a região tem de melhor”, afirma Elione Alves, coordenadora da Cooperativa das Artesãs de Fibras do Sertão (COOPERAFIS), especializada na

fabricação de bolsas, cintos, chapéus e colares feitos de sisal e de outras fibras do sertão.

É o que ressalta também Iara Andrade, presidente da Cooperativa de Produção da Gameleira

**Central de Negócios vai negociar produtos de cooperativas e associações produtivas do semi-árido baiano**



(COOPERGAMA) de Retirolândia, que produz calabreza de carne caprina, biscoitos de goma, iogurte, bolinhos, entre outros itens: “Agora temos a possibilidade de alcançarmos um

mercado maior, fora da comunidade e do município de Retirolândia”.

Constituída em dezembro de 2002, a ARCO-Sertão tem sede no município de Valente, estando entre as 25 ARCOs brasileiras espalhadas no país. Atualmente a agência possui 22 empreendimentos filiados, entre associações produtivas e cooperativas que beneficiam produtos da agricultura familiar dos municípios: Conceição do Coité, Araci, São Domingos, Nova Fátima, Santa Luz, Valente, Queimadas, Retirolândia, Pé de Serra, Nordestina, Riachão do Jacuípe, Quijingue, Serrinha, Teofilândia e Feira de Santana. É provável a filiação de mais seis associações produtivas e cooperativas até o final de 2005. Na implementação da Central de Negócios Riquezas do Sertão, a ARCO-Sertão contou com a parceria da Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS/CUT), do Movimento de Organização Comunitária (MOC), da Petrobrás e da Fundação Banco do Brasil.

Por João Paulo

## Reflexão

No início do século XIX, a crise no sistema colonial português iniciou o processo de independência do Brasil. Hoje, 183 anos depois, milhões de brasileiros vão às ruas para comemorar o fato histórico mais importante do país. “... Mas se ergues da justiça a clava forte, verás que um filho teu não foge à luta...”. O 07 de Setembro foi marcado por muitos protestos e reivindicações devido às denúncias que têm abalado o cenário político nacional. O dia foi da independência, mas o hino da Proclamação da República expressa o sentimento do povo brasileiro. Um ponto crucial é a defesa para vida.

Em Araci, a reflexão a respeito da Independência começou três dias antes da data de comemoração. Foram feitos debates, apresentações artísticas, palestras e passeata pelas ruas. Desta vez, os

movimentos sociais entraram na luta contra as armas e a corrupção, tudo isso com o intuito de alertar a população para a importância de participar das decisões na vida política do Brasil.

## Grito dos Excluídos

### O dia em que o Brasil tornou-se independente (?)

O dia 7 de setembro de 1822 entrou na história nacional como o Dia da Independência do Brasil. Apesar disso, o País não se constituiu uma nação livre e soberana, na qual o povo possa definir o seu destino.

Para marcar um contraponto às comemorações oficiais realizadas neste dia, foi criado o Grito dos Excluídos. A idéia surgiu das pastorais sociais, em 1994, tendo em vista a Campanha da Fraternidade daquele ano, que apresentava o tema “A fraternidade e os excluídos”. O primeiro Grito dos Excluídos aconteceu em 7 de setembro de 1995. No ano seguinte, passou a fazer parte do projeto Rumo ao Novo

Milênio. Desde então, o Grito tem como parceiros o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central de Movimento Populares (CMP), que passaram a integrar a coordenação nacional.

Este ano, em comemoração ao 7 de Setembro, milhares de pessoas saíram às ruas pela décima primeira vez para participar do Grito dos Excluídos. O grito teve como lema “Brasil, em nossas mãos as mudanças”. Durante o evento, em Feira de Santana, o Movimento Água é Vida esteve recolhendo assinaturas para um projeto de iniciativa popular



que obrigará o poder público a destinar 40% do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para saneamento.

Por Rose Rios



# DIA das CRIANÇAS

**Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar,  
vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar...**

**O**utubro é o mês das crianças! É o mês da alegria! Por isso, o Giramundo dedicou essa página inteirinha para que a criançada da região pudesse usar a sua imaginação e mostrar que sabem fazer versos, poesias, paródias, mensagens... Aqui tem de tudo um pouco, confira com muita atenção e carinho:

**“Ser criança é mergulhar nas fantasias que a infância nos traz. Chupar pirulito, brincar de bichinho de se esconder, comer chocolate e se lambuzar, sabendo que tem sempre alguém para limpar...”**  
Aline Oliveira, 14 anos – Queimadas.

**“Toda criança precisa de liberdade, mas deve sempre contar com uma coisa muito importante, que é o carinho dos pais”**  
Bruna Soares, 11 anos – Conceição do Coité.

**“No Dias das Crianças brinquei bastante. Isso foi muito bom, porque antes de entrar no PETI nem sabia o que era isso, mas agora tenho o direito de toda criança: Estudar e Brincar”**  
Paula Silva, 13 anos – Retirolândia

**R**ecebemos da monitora Denise Josélia muitas cartinhas da criançada de Açude em Riachão do Jacuípe. Como esse espaço é dedicado à criançada, nada mais justo que publicar aqui essas cartinhas e desde já agradecer pelo envio do material.

Aqui a criançada tem voz e vez garantida...

“A Jornada Ampliada está ficando sem merenda e almoço. Não pode ficar assim, porque ficamos muito triste e nossas mães que não estão recebendo, por isso no mês das crianças peço que voltem a pagar o PETI, para que possamos ser mais felizes”. Jamile Silva

“A Jornada está funcionando, mas não tem nem comida. Pra falar a verdade, a jornada está muito ruim porque os alunos vêm de suas casas tão longe para estudar, se esforçam bastante para aprender a ser alguém na vida. O PETI não pode continuar sem os alunos receberem a bolsa, pois, não queremos voltar a trabalhar”.  
Dainar Militão

“Sei que tem muita gente sofrendo com a situação do PETI, mas sei também que muita gente pode nos ajudar. A jornada ampliada não pode parar! Os monitores estão dando exemplo disso, mesmo sem receber os recursos, mesmo sem comida, livro, transporte... Estamos aqui, pois não podemos deixar de frequentar a jornada, que é muito importante para nós”. Ronaldo Portugal  
Por Camila Oliveira

**P**ra fechar a edição do *Gira com chave de ouro*, a garota **Gabriele, 12 anos, do município de Valente e aluna do PETI e do Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT), declamou com muita satisfação uma linda poesia de Cecília Meireles, para todas as crianças, em especial as meninas, no mês de outubro:**

## A BAILARINA – Cecília Meireles

ESTA MENINA  
TÃO PEQUENINA,  
QUER SER BAILARINA.

NÃO CONHECE NEM DÓ NEM RÉ,  
MAS SABE FICAR NA PONTA DO PÉ.

NÃO CONHECE NEM MI NEM FÁ,  
MAS INCLINA O CORPO PARA CÁ E PARA LÁ.

NÃO CONHECE NEM LÁ NEM SI,  
MAS FECHA OS OLHOS E SORRI.

RODA, RODA, RODA COM OS BRACINHOS  
NO AR  
E NÃO FICA TONTA NEM SAI DO LUGAR.

PÕE NO CABELO UMA ESTRELA E UM VÉU,  
E DIZ QUE CAIU DO CÉU.

ESTA MENINA  
TÃO PEQUENINA  
QUER SER BAILARINA

MAS DEPOIS ESQUECE TODAS AS DANÇAS,  
E TAMBÉM QUER DORMIR COMO AS  
OUTRAS CRIANÇAS.

